



INFORMATIVO CRAVIL

ANO 16 - N. 164 - MARÇO/ABRIL DE 2016

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Associados aprovam contas e definem investimentos para 2016



**Expofeira Nacional da
Cebola evidencia potencial
produtivo de Ituporanga
e região**

EDITORIAL

Há 45 anos, da fusão de cinco Cooperativas agropecuárias então existentes na região, nascia a Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí, a Cravil. A fusão em uma só foi a alternativa encontrada na época para preservar o Cooperativismo na região, já que isoladamente as cinco Cooperativas eram muito pequenas e certamente não suportariam a pressão do mercado existente naquela época e nos anos seguintes.

A organização de pessoas em Cooperativa é uma ideia que dá certo quando os interesses são comuns e quando todos respeitam os princípios e conceitos definidos por ela. As Cooperativas como uma sociedade de pessoas, diferentemente do Capitalismo e do Socialismo, em primeiro lugar valorizam o ser humano que dela participa. O Cooperativismo é capaz de gerar sobras e distribuí-las, proporcionalmente, ao movimento de cada associado na cooperativa, independente, da classe social que ele representa ou capital que possui.

A Cooperativa como balizadora de mercado, como contribuinte fiel tem grande responsabilidade para com o desenvolvimento da produção, com o movimento econômico e, conseqüentemente, com a arrecadação dos municípios. A Cravil, por exemplo, está fazendo seu papel, trabalhando para o desenvolvimento das pessoas, da comunidade e, na difusão de novas tecnologias na produção, afim de obter resultados que permitam continuar a tarefa de produzir alimentos, seja ela, pequena ou grande propriedade. O objetivo final é ter ganhos de produção e renda.

Tivemos um importante crescimento de produtividade nos últimos 40 anos, no milho, por exemplo, passamos de 40 sacas por hectare para 180 sacas. No arroz irrigado a produção passou de 30 sacas para 200 por hectare. Na área de leite a média de produção por produtor no final da década de 60 era de a média que era de 30 litros/dia, hoje essa média ultrapassa os 100 litros de leite/dia/ha, isso graças ao trabalho de implantação de novas tecnologias como o programa Balde Cheio Cravil/Embrapa. Citamos aqui apenas alguns resultados obtidos ao longo dos anos, mas há muito ainda o que falar e também fazer.

Na área social, a Cravil começou a atuar fortemente no início dos anos 90 e vem dando continuidade até hoje, com ações voltadas ao desenvolvimento humano, a importância da cooperação e estimulando novos conhecimentos, tanto para colaboradores quanto para as famílias associadas. Temos trabalhos específicos com as mulheres cooperativistas, com os jovens filhos de associados, com algumas escolas de ensino fundamental, com as lideranças rurais e cooperativistas. O objetivo da Cravil é proporcionar novos conhecimentos com foco no tripé da sustentabilidade que se resume em ganhos econômicos, social e ambiental. A Cooperativa ao completar 45 anos de existência procura cumprir com o seu papel em busca de uma melhor qualidade de vida para todos que dela participam.

Harry Dorow
Presidente



O sócio fundador da Cravil, Benjamin Schomoller e sua esposa Adalizia, fizeram uma visita ao Supermercado e Loja Agrícola em Bom Retiro. Na foto com o gerente da filial, Rafael Broering



Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, a sede da Cravil em Rio do Sul, promoveu um café para as colaboradoras



A Cravil esteve presente em mais uma ExpoRural, a edição 2016 foi realizada entre os dias 8 e 10 de abril e fez parte das festividades de 132 anos da cidade de Camboriú

EXPEDIENTE

ENDEREÇO

BR-470 - Km 141, 6900
Caixa Postal 271
Telefone: (47) 3531-3000
Fax: (47) 3531-3042
Email: cravil@cravil.com.br
89160-000 - Rio do Sul - SC

CONSELHO FISCAL

Presidente: Harry Dorow
Vice-Presidentes Efetivos:
Renato Schmidt
Teófilo Maier
Aldo Rahn
Eugênio Filippi

Vice-presidentes suplentes:

Baldoino Schutz
Salésio Hoepers
José Luleckmann
Valdemar Backmeier

Redação e Edição:

Aline Kummrow (SC 03175 JP)

Diagramação:

Trío Agência

Impressão: Tipotil

Tiragem: 3 mil exemplares

Circulação:

40 municípios da área de atuação da CRAVIL

Como fica a situação dos imóveis rurais com o fim do prazo do CAR



O prazo final para adesão ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) estabelecido pelo Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012) termina no dia 5 de maio. Segundo o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), José Zeferino Pedrozo, que também responde pela vice-presidência de secretaria da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), não haverá prorrogação do CAR. "Nesse estágio da crise política brasileira, não há espaço na pauta do Congresso para a discussão dessa matéria, portanto, está fora de cogitação a dilatação do prazo final", expõe.

Durante sua participação na Festa Nacional da Cebola, conversamos com o secretário adjunto da Secretaria da Agricultura e da Pesca de Santa Catarina, Airton Spies, que ressaltou sobre os números e pediu que os agricultores que ainda não fizeram o Cadastro, o façam. "O CAR não foi prorrogado e vários estados não vão conseguir fechar a meta de cadastrar todos imóveis rurais até o prazo final. Com isso, há uma negociação do que fazer com aqueles imóveis não cadastrados, porque a partir do dia 5 de maio eles estarão em situação irregular".

O proprietário de imóvel rural que não aderiu ao Cadastro Ambiental Rural

deve enfrentar problemas para garantir os benefícios definidos pela lei, além da proibição de acesso ao crédito agrícola a partir de 28 de maio do próximo ano. "O proprietário do imóvel rural além de ter problemas ao acesso às políticas públicas e ao crédito rural, também pode ser autuado", explicou Spies.

De acordo com o presidente da Cravil, Harry Dorow, os proprietários de imóveis que não aderirem ao CAR até o dia 5 de maio, poderão fazer a regularização das suas terras perante ao governo, contudo, diante de outras condições. "Estima-se que o produtor, de pequenas propriedades, que deixar de fazer o CAR tenha uma perda de mais de 30% da sua área produtiva. No caso de terras com córregos e rios, eles podem perder quase toda a propriedade, isso porque a condição estabelecida para o Cadastro Ambiental Rural, o recuo de 15 metros da mata ciliar, das nascentes e ribeirões passa a ser de 30 metros. Para as propriedades com mais de quatro módulos tem ainda a identificação da reserva legal e das Áreas de Preservação Permanente.

OBS. Fechamento da matéria - 25 de abril

A força da mulher no cooperativismo

Primeiro circuito de reuniões com mulheres começa em junho

O trabalho com mulheres na Cravil inicia um pouco mais tarde em 2016. O primeiro circuito de reuniões está marcado para acontecer entre os dias 6 e 11 de junho. O tema "A força da mulher no cooperativismo", será abordado pelo palestrante João Carlos de Oliveira.

O objetivo deste circuito é promover a liderança social, a comunicação, a motivação e as relações familiares e de trabalho. Segundo a coordenadora dos trabalhos, Doriane Heckmann Munzfeld, em breve as filiais estarão recebendo o cronograma com data, horário e local das reuniões.



É hora de planejar

Avaliar o desempenho da última safra é fundamental para implantação da nova

Com a intensificação da colheita das culturas do milho, arroz e soja na região, é chegado também o momento de o produtor avaliar o desempenho dos materiais cultivados e, desta forma, fazer o fechamento da safra com a mensuração dos resultados.

Segundo o engenheiro agrônomo da Cravil, Neimar Francisco Willemann, essas informações são importantes para

a tomada de decisão da implantação da nova safra. "O produtor deve observar o material que teve maior sanidade, mais tolerância a pragas, os produtos que tiveram melhor desempenho no controle de ervas daninhas para que com essas informações ele possa planejar os novos rumos".

Para auxiliar o produtor, a Cravil também utiliza de áreas experimentais

para avaliar materiais e híbridos e, conseqüentemente, ter informações práticas sobre o desempenho das lavouras.

"Junto com a informação que o próprio agricultor levantou, mais as orientações técnicas da Cooperativa, com certeza, ele vai tomar a melhor decisão e obter os melhores resultados", destacou Willemann.



Cravil participa do Encontro da Família Rural Gasparense

A Cravil foi parceira de mais um Encontro da Família Rural Gasparense. A quarta edição do evento, promovido pela Superintendência de Agricultura e Aquicultura, foi realizado no dia 14 de março na Arena Multiuso. O encontro tem o intuito de valorizar a família rural e resgatar a importância do setor primário, do homem do campo e da colonização de Gaspar.

O presidente da Cravil, Harry Dorow e a gerente da Loja Agrícola de Gaspar, Carina Nascimento, participaram do evento que contou com a palestra "Ciclomotivação na Agricultura Familiar", ministrada pelo engenheiro agrônomo Aínor Lotério. O 4º Encontro da Família Rural Gasparense fez parte da programação dos 82 anos de Gaspar.

"Eventos como esses são muito importantes, pois além de valorizar o agricultor eles também motivam para que eles continuem a produzir", concluiu Dorow.



Do produtor ao consumidor

Cravil completa 45 anos de história em prol do desenvolvimento das famílias associadas e da agropecuária regional



Primeira sede da Cravil, na Avenida Barão do Rio Branco (1971) e a atual sede localizada na BR-470 (2015)



Criada em 15 de maio de 1971, a Cravil surgiu em resposta ao anseio de pequenos agricultores que buscavam alternativas de renda para o trabalho agrícola. Atualmente conta com mais de três mil associados e uma estrutura cada vez mais preparada para atender o homem do meio rural de mais de 30 cidades onde a cooperativa se faz presente.

Além de garantir a comercialização da produção, a Cravil conta com uma unidade de beneficiamento de semente de arroz e uma indústria de beneficiamento de arroz, esta última em Pouso Redondo, e ainda uma Fábrica de Ração Cravil, situada em Rio do Sul, que produz mais duas mil toneladas de rações por mês. Produtos para gado de leite e corte, suínos, aves, peixes e cavalo. A cooperativa promove também

o recebimento de cerca de 20 milhões de litros de leite ao ano.

Nos últimos anos, a cooperativa teve uma ampliação das atividades socioeconômicas, passando de empresa de médio para grande porte. Houve ainda evolução significativa do conhecimento do quadro social, quanto à aplicação de novas tecnologias com ganhos de produtividade e resultados.

Compromisso Social levado a sério

A Cravil atua também em parceria para o desenvolvimento da sociedade. Projetos com crianças, jovens e adultos fazem parte do histórico da Cooperativa. Como o Cooperjovem, Seminário dos Jovens Cooperativistas e a Olimpíadas de Jovens Cooperativistas Cravil. O trabalho com Mulheres Cooperativistas completou 21 anos, com foco na capacitação e promoção do bem-estar.

Marcas próprias

A cooperativa produz e comercializa, dentro de modernas técnicas, Arroz Parboilizado nas marcas “Chines, Do Vale” e “Ascurra”, Arroz Branco Polido na marca “Chinês”, Feijão preto e cores nas marcas “Cravil”, “Do Vale” e “Chinês”, Milho, Rações e Sementes de Arroz com a marca “Cravil”. Promove, também, o recebimento de leite in natura, o que consolida a sua expressiva participação no mercado de produção agrícola da região.

A força do cooperativismo

O cooperativismo no Vale do Itajaí surgiu através do cooperativismo de consumo ainda na década de 30. As pessoas se reuniam para a compra de bens de consumos, desde alimentação e produtos de higiene e limpeza até artigos do vestuário. Contudo, na década de 60 na chamada Revolução Verde, nasceram as pequenas cooperativas agropecuárias no estado.

“Foi através desse movimento, financiado pelo Banco Mundial, que o governo brasileiro deu a oportunidade para a agricultura se organizar no Brasil. Uma das exigências para a aplicação dos recursos da Revolução Verde era via cooperativa. Assim, com o apoio da antiga Acaresc, hoje Epagri, por meio do Secretário do Estado da Agricultura, na época, Glauco Olinger, nasceram cinco cooperativas na região: em Presidente Getúlio, Pouso Redondo, Rio do Oeste, Lontras e Ituporanga”, relembra o presidente da Cravil, Harry Dorow.

O objetivo principal da cooperativa é a prestação de serviços, o trabalho em prol do bem estar dos associados de forma igualitária. O cooperativismo é um modelo econômico promissor, o ex-governador de Santa Catarina e Senador da República, falecido em 2015, Luiz Henrique da Silveira, disse certa vez “o cooperativismo é um sistema que, diferentemente do capitalismo e do comunismo, é capaz de, ao mesmo tempo, gerar riqueza e distribuí-la”.



Cravil reúne associa

Com faturamento de pouco mais de R\$ 427 milhões, a cooperativa alcançou as metas previstas em 2015

A Assembleia Geral Ordinária da Cravil foi realizada no dia 23 de março, às 14h, na sede da Cooperativa em Rio do Sul. Na companhia dos vice-presidentes, o presidente do Conselho de Administração, Harry Dorow, conduziu os trabalhos. Entre os assuntos debatidos e colocados em votação estavam a prestação de contas do ano de 2015 e a apresentação dos investimentos previstos para 2016. Segundo Dorow, embora o ano peça cautela, algumas ações precisam ser realizadas. No pacote de pequenos investimentos que somam R\$ 5 milhões, estão melhorias na Fábrica de Ração e na Unidade de Cereais em Rio do Sul e, ainda, em algumas filias de supermercados e lojas agrícolas.

A Cravil faturou em 2015 pouco mais de 427 milhões de reais e obteve sobras que permitiu que parte delas

fossem distribuídas. Os associados tiveram um rendimento de 33,2% sobre o capital. O associado de Ituporanga, Balduino Schutz, afirmou que o resultado de 2015, embora não tenha alcançado o previsto, foi um número positivo diante de um ano tão difícil. Schutz, destacou ainda que o trabalho de Cravil em 2016 também não será fácil, mas que com investimentos certos e incentivo ao produtor rural, juntos os associados poderão superar os desafios e mais uma vez alcançar um bom resultado.

Planejamento e metas

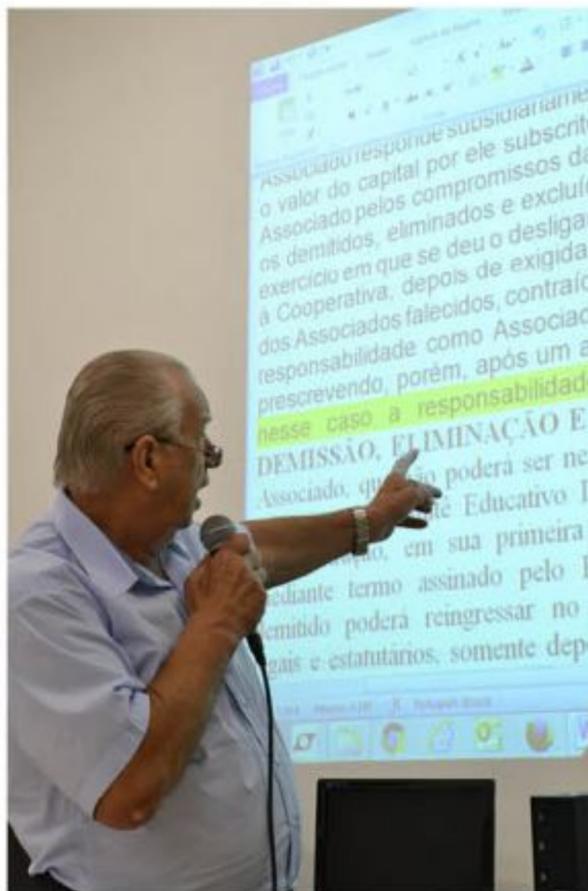
Dentro do planejamento para o ano de 2016 a Cravil apresentou durante a Assembleia Geral Ordinária o orçamento que deve ser cumprido ao longo do ano e ainda as metas de produção que precisa atingir. Os números da produção devem se manter equilibrados no setor de sementes de arroz e leite, contudo nas culturas de arroz, milho e feijão há

uma queda na previsão de recebimento. Para o arroz o número, em relação ao recebido em 2015, deve ser 15% menor, já na cultura do milho a redução será de 50% e no feijão o índice deve passar de 70% de quebra. A soja é a única cultura que tem previsão de crescimento, o aumento previsto é de quase 40% para esta safra. No total, a Cravil recebeu em 2015, 170 mil toneladas de grãos e leite.

O presidente da Cravil, Harry Dorow, ressaltou que as metas de produção foram calculadas de acordo com a realidade vivenciada na região, mas que os números preocupam. "A nossa realidade após as chuvas dos meses de setembro e outubro é difícil, principalmente quando falamos em milho e feijão. A produção do milho que normalmente chega a 160 sacas por hectare, deve ficar entre 60 a 80 sacas por causa das perdas, já o prejuízo no feijão foi total na produção do cedo e o pouco que temos plantado na safrinha não vai conseguir recuperar".



ndos em assembleia



Eleição e alteração estatutária

Durante a Assembleia Geral Ordinária os associados elegeram também o novo Conselho Fiscal da

Cooperativa, composto pelos também associados Valcionei Weber de Petrolândia, Vergílio Bento Neto de Atalanta, Edson Paterno de Rio do Oeste e pelos suplentes Angelo Dallagnolo Filho de Rio dos Cedros, Osmar Edinger de Braço do Trombudo e Adilson Harnisch de Ibirama.

A gestão dos novos conselheiros inicia em abril e segue até março de 2017. Para poder fazer uma pequena alteração estatutária, o presidente da Cravil também convocou uma Assembleia Geral Extraordinária, realizada assim que findada a Ordinária. Segundo Harry Dorow, a Cooperativa precisou alterar alguns itens do Estatuto Social em cumprimento a legislação.

“Com essa alteração a Cravil se habilita a produzir sementes em geral para o setor agropecuário, atendendo o quadro social e também podendo comercializar”, concluiu.





Dow AgroSciences

Dow Sementes™

Soluções para um Mundo em Crescimento



TECNOLOGIA LÍDER, esse é o nosso DNA

POWERCORE™



PATROCINADOR MUNDIAL

™ Marcas registradas de The Dow Chemical Company ou companhias afiliadas. POWERCORE™ é uma tecnologia desenvolvida pela Dow AgroSciences e Monsanto. POWERCORE™ é uma marca da Monsanto LLC.

make.



Cravil realiza dia de campo de soja em Bom Retiro

Com o crescimento da área de soja na região e o aumento do custo de produção, a Cravil sentiu a necessidade de apresentar alternativas para elevar também a produtividade nas propriedades. O dia de campo organizado pela filial de Bom Retiro, com apoio da UPL, foi realizado no dia 31 de março, na propriedade de André Braz de Oliveira e apresentou oito variedades de soja.

“Preparamos uma área com variedades distintas, com características que atendam as diferentes necessidades dos produtores da região. Porque hoje temos casos de produtores que abrem uma nova área, que tem pouca fertilidade, mas também temos casos de áreas que já foram corrigidas e podem optar por materiais que respondam melhor a

essa realidade. Então esse foi o nosso objetivo, mostrar ao agricultor que tem alternativas, principalmente, na escolha de variedades de soja, que podem oportunizar o maior proveito da propriedade rural”, explicou o engenheiro agrônomo da filial Cravil de Bom Retiro, Hederson Dalpiaz.

Até meados de abril a Unidade de Recebimento de Grãos de Bom Retiro, localizada às margens da BR-282, no KM 161, na localidade de Cambará, em Bom Retiro, região estratégica próxima das cidades de Bocaina do Sul e Rio Rufino, já recebeu metade da soja prevista para esta safra.



Feira do Terneiro e da Terneira reúne mais de 500 animais

A XXXII Feira do Terneiro e da Terneira de Bom Retiro foi realizada no dia 10 de abril e reuniu mais de 500 animais. De acordo com o presidente do Sindicato Rural de Bom Retiro, Milton Peron, a feira nasceu da necessidade de oferecer novas tecnologias e genética melhor aos criadores da região, além é claro, como meio de comercializar os animais da cidade. “Realizamos a primeira feira em 1984 e desde lá a feira acontece anualmente para que o nosso produtor possa comercializar melhor seus animais, fugindo dos atravessadores”.

A feira teve o leilão realizado pela Camargo Agronegócio e contou

com a parceria da Cravil, que esteve representada pelo seu presidente, Harry Dorow. “O trabalho que vem sendo feito pelos criadores de gado de Bom Retiro e região, apoiado pelo Sindicato, é de grande importância para a pecuária de Santa Catarina. Podemos perceber, ano a ano, que a qualidade dos animais aumenta, bem como o número de terneiros e terneiras na exposição. Para a Cravil, esse tipo de iniciativa deve ser apoiada porque soma riquezas para os associados e demais produtores da região, parabéns aos produtores e organizadores do evento”, destacou presidente.



Harry Dorow, Milton Peron e o gerente da filial Cravil de Bom Retiro, Rafael Broering

Festa Nacional da Cebola evidencia potencial produtivo da região

A 23ª Expofeira Nacional da Cebola contou com a presença maciça dos produtores da região e também de autoridades. Entre elas, o vice-governador, Eduardo Pinho Moreira, que ao participar da abertura da festa, no dia 7 de abril, destacou a importância da produção de cebola no Alto Vale para a economia catarinense, bem como a importância da Festa da Cebola para a valorização dos cebolicultores. “Mais de 15 mil famílias vivem dessa atividade que é vital para a nossa região.



E essa festa é fundamental para mostrar o nosso produto, a coragem do nosso produtor que não teve um ano de safra bom, mas não se entregou e está aqui sorridente, participando. O Seu Harry bem colocou, nós precisamos mostrar a nossa produção para o mundo, e a Festa da Cebola é uma grande janela”.

Ituporanga é a Capital da Cebola, sozinha a cidade cultiva uma média de cinco mil hectares da hortaliça. Segundo o engenheiro agrônomo da Estação Experimental da Epagri de Ituporanga, Daniel Schmitt, a área de plantio para a safra 2016/2017 deve se manter igual, mesmo diante da realidade vivenciada na última safra. “A partir da segunda quinzena de abril iniciam as sementeiras nas partes baixas da região Vale Sul, principalmente das variedades precoces.

Em maio a sementeira é intensificada nas partes altas com as variedades tardias, a partir daí até o final do mês de agosto, início de setembro, acontece o transplante e a implantação da cultura em todas as propriedades”.



Produtores se preparam para nova safra de cebola

A sementeira da cebola para a safra 2016/2017 já teve início na região de Ituporanga. Com objetivo de preparar os produtores para essa etapa, a Cravil promoveu no dia 31 março, um evento sobre nutrição de plantas. Segundo o engenheiro agrônomo e gerente da loja agrícola Cravil em Ituporanga, Antonio Sausen, a palestra promovida pelo pesquisador da Epagri, Claudinei Kurtz, trouxe informações importantes para a condução da lavoura.

“Ele frisou a maneira mais correta de usar a adubação para se ter uma produtividade melhor. Destacou a importância dos micronutrientes e

também sobre a quantidade e época de aplicação dos macronutrientes, como nitrogênio, fósforo e potássio, pensando na melhor absorção dos nutrientes

pela planta”, contextualizou Sausen. O evento que teve apoio da Timac Agro reuniu mais de 150 produtores na capital da cebola.



ESPECIAL 45 ANOS

Momentos compartilhados

A cumplicidade do casal Hercílio Marchi e Dalma Faes

No ano em que a Cravil comemora 45 anos de fundação, o casal de associados Hercílio Marchi (75) e Dalma Faes (72) completa 44 anos de história juntos. Destes, mais de 40 são divididos com a Cooperativa.

Morador da Valada São Paulo, em Rio do Sul, o casal vive em um verdadeiro recanto dentro da cidade. Ali produz boa parte de tudo que consome diariamente. "A agricultura não é para qualquer um, é preciso ter vontade e cabeça", ressaltou o agricultor que tem como renda principal a cultura do arroz.

A agricultura, porém, não entrou na vida do Seu Hercílio, ele nasceu dentro dela. "Desde pequeno eu trabalho com isso, aos 12 anos cortava arroz com a mão e saía para vender em Ascurra. Meu

pai sempre conta que o homem que construiu nossa primeira arrozeira, foi o mesmo que me batizou, ou seja, são 75 anos dedicados a rizicultura", lembrou.

A trajetória do casal Marchi e dos quatro filhos, revela também o desenvolvimento da atividade agropecuária em Rio do Sul e na região. As dificuldades são compartilhadas, mas os resultados são particulares, depende do trabalho e dedicação de cada produtor rural. "Desde que estamos na Cooperativa não podemos reclamar, teve ano de eu tirar o dobro do arroz dos outros produtores. A Cravil foi e é muito importante na nossa vida", ressaltou o associado.

Entre as terras em Lontras e a propriedade em Rio do Sul, Hercílio

Marchi, com a ajuda dos filhos, produz cinco mil sacas de arroz. Além disso, o cultivo de milho e a criação de porcos, galinhas e patos, também fazem parte do dia a dia da propriedade. "Manter tudo aqui não é fácil. Nossa luta é grande: casa, ranchos, criação e lavoura, essa é a rotina diária de nós dois", ressaltou Dalma.

Quando questionado sobre aposentadoria, Seu Hercílio foi enfático: "Pendurar as chuteiras pra quê? Se tu queres viver, tu precisas se mexer. Eu adoro o que eu faço. De manhã, não vejo a hora de levantar da cama e tomar meu caminho. O mais interessante da vida é isso, é você ter vontade de fazer e manter aquilo que tu tens".

"O mais interessante da vida é isso, é você ter vontade de fazer e manter aquilo que tu tens"

Hercílio Marchi

